



Edição nº 28 – 2º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/06/2019

Artigo aprovado até 15/07/2019

## TOPONÍMIA E ENSINO: ASPECTO ANTROPOCULTURAL

Rafaelle Arruda Aguiar<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo visa analisar a história toponímica do bairro Cristo Rei, na cidade de Várzea Grande, por meio da pesquisa-ação realizada com alunos do 9º ano da Escola Estadual Dom Bosco, com foco no aspecto Antropocultural. O levantamento de dados envolveu observação de mapas, coletas e análises de dados históricos, além de consulta a documentos da Câmara Municipal e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do município. Foram catalogados e analisados 75 registros toponímicos de três comunidades do bairro Cristo Rei (Cohab Dom Bosco, Dom Orlando Chaves e Cristo Rei), que compuseram o banco de dados na forma de fichas toponímicas.

**Palavras-chave:** Toponímia, Antropocultural, Ensino, Várzea Grande.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the Toponymic history of the Cristo Rei neighborhood in the city of Várzea Grande, through action research with 9th grade students from Dom Bosco Elementary School, focusing on the anthropocultural aspect. The data survey encompasses the observation of maps, gathering and analysis of historical data, with also querying documents from Várzea Grande Town Hall and Secretary of Urban Development. 75 toponymic registries from three communities from Cristo Rei neighborhood (Cohab Dom Bosco, Dom Orland Chaves and Cristo Rei) were analyzed and catalogued, which composed the database in the form of toponymic files.

**Keywords:** Toponymy, Anthropocultural Aspect, learning, Cristo Rei, Várzea Grande.

### Considerações Iniciais

A atividade de nomear está na origem do homem. Para Biderman (1998, p. 11), “a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico



do espírito humano de conhecimento do universo”. Essa prática sugere o domínio do homem, por meio da linguagem, do meio que o circundava. De certa forma, ao nomear, o homem refletia sua maneira de compreender a realidade.

O processo de nomeação de lugares tem um papel no avanço da civilização ao longo da história da humanidade. A princípio, destaca-se a relação semântica entre o nome próprio e o lugar ao qual se vincula. De acordo com Dick (1990, p. 6-7), “Nos tempos históricos, sabe-se que os lugares tomavam os nomes de seus possuidores, numa valorização do indivíduo sobre a terra e o solo.” Essa prática tornou-se comum durante a antiguidade até que, no período feudal, o homem passou a receber seu nome segundo sua origem, explicitando o funcionamento desse sistema social (DICK, 1990, p. 7).

O topônimo traz em si marcas que representam o universo sociocultural dos grupos humanos que habitam ou habitaram determinadas regiões e, por esse motivo, revela-se como testemunho histórico da vida social de uma população. Por carregar consigo um valor que extrapola o próprio ato da nomeação, o inventário toponímico representativo de um povo constitui a sua história, uma vez que conserva suas tradições e costumes, além do registro das características topográficas locais.

Apesar da importância do processo designativo para um lugar, o signo toponímico não costuma ser objeto de estudo das aulas de português e é comum a ausência de conhecimento dos alunos a respeito da história do lugar onde vivem. Talvez esteja nesse desconhecimento dessa história revestida pelo nome próprio a desvalorização dos alunos quanto ao lugar onde vivem, estudam, trabalham.

Assim, a pesquisadora, na condição de professora de ensino fundamental de uma escola estadual mato-grossense, propôs estudar a história do bairro onde vivem os alunos da Escola Estadual Dom Bosco a partir de um estudo dos topônimos com base na pesquisa.

Este trabalho está organizado em seis partes. A introdução em que se apresentam os objetivos e as motivações do trabalho; a caracterização do local de estudo; a fundamentação



teórica deste estudo; os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa; os resultados da intervenção didática e análise dos dados; e considerações finais.

## **2 Bairro Cristo Rei**

O Bairro Cristo Rei, antigamente chamado de Capão de Negro, hoje é formado por diversos Loteamentos e Residenciais, sendo o seu Centro formado pelos Loteamentos Vila Governador Fragelli e Domingos Sávio, que por sua vez tiveram como origem de titulação "Cartas de Aforamento" emitidas pela Prefeitura.

O "Grande Cristo Rei" é uma das maiores regiões da cidade de Várzea Grande, situa-se próximo ao aeroporto e ao rio Cuiabá, sendo um dos bairros mais populosos do município. Por possuir uma ligação muito forte com a capital, o bairro era conhecido como "cidade-dormitório", visto que os trabalhadores empregados em Cuiabá lá moravam.

Atualmente, Várzea Grande tem 938.057 km<sup>2</sup> de extensão e possui 248.130 habitantes (IBGE, 2010) e forma com Cuiabá a região metropolitana mais importante do estado de Mato Grosso. Sua atual circunscrição geopolítica é formada por 06 distritos e 107 bairros. As localidades que representam os distritos são: a sede, Bonsucesso, Engordador, Pai André, Praia Grande e Souza Lima (IBGE, 2010).

A história de Várzea Grande mescla-se com a da capital Cuiabá e tem relação com a criação com a criação do campo de refugiados para abrigar paraguaios e protegê-los do ódio dos cuiabanos, em tempos de Guerra. Entre as habilidades dos presos paraguaios estavam o corte de carne e secagem bovina, assim como a fabricação de arreios e curtume. Essas atividades atraíam compradores à Várzea Grande, tornando seu povo famoso pela melhor carne seca da Província. Com o fim da Guerra, tanto os vendedores quanto os prisioneiros, bem como os soldados brasileiros, carnicheiros e lavradores, permaneceram no local. Com isso o povoado de Várzea Grande cresceu e a procura por produtos agrícolas e pecuários também.

O município foi criado pela lei estadual n.º 126, de 23 de setembro de 1948, de autoria do deputado Licínio Monteiro, no entanto, a sua data de fundação oficial é 15 de



maio de 1867, no período provincial, quando era presidida por José Vieira Couto de Magalhães. O município foi desmembrado da cidade de Cuiabá e o Major Gonçalo Romão de Figueiredo foi nomeado primeiro prefeito.

Na década de 70, no período de mandato de Júlio Domingos de Campos, Várzea Grande recebeu grandes doações de áreas e incentivos fiscais de toda natureza, infraestrutura adequada e a vinda de diversos grandes grupos financeiros, fixando, assim, sua referência como “Cidade Industrial”. Nesse período, uma famosa avenida na cidade – a Alameda Júlio Muller – ganhou ares de distrito industrial. A empresa Sadia Oeste instalou-se na região. Nas proximidades surgiu o Bairro Cristo Rei, o maior de Várzea Grande e celeiro de mão-de-obra local.

Os topônimos pesquisados e estudados pelos alunos da ‘*Escola Estadual Dom Bosco*’, sob supervisão da Prof.<sup>a</sup> *Rafaelle Arruda Aguiar*, e orientados pela Prof.<sup>a</sup> Dra. *Ana Paula Tribesse Patrício Dargel*, estão localizados na COHAB *Dom Orlando Chaves*, COHAB *Dom Bosco* e COHAB *Cristo Rei*, pertencentes à região do bairro Cristo Rei, na cidade de Várzea Grande – MT, onde a escola encontra-se situada.

A Escola Estadual Dom Bosco foi fundada em 1991 e tem aproximadamente 570 alunos matriculados no Ensino Fundamental I e II, nos períodos matutino e vespertino, e está localizada na região central do Bairro Cristo Rei em Várzea Grande/MT. Atende a um alunado de perfil socioeconômico classificado entre classe média a baixa. O índice de evasão é médio e sob controle constante de gestão. Os pais participam da vida escolar dos alunos, principalmente no ensino fundamental I; os alunos do ensino fundamental II são muito incentivados a ingressarem no Instituto Federal de Mato Grosso em Cuiabá e, para tanto, precisam passar por um processo seletivo acirrado, por isso, nos últimos anos (8º e 9º), eles são muito cobrados pelos professores.

### **3 Toponímia e a Relevância Social**

Dick (1990, p. 35-36) entende que, como ramo da Onomástica, cabe à Toponímia estudar a procedência da significação dos nomes dos lugares, considerando os aspectos



geo-históricos, socioeconômicos e antro-po-linguísticos que deram origem aos nomes de lugares e suas subsistências. Seu campo não se limita somente ao aspecto linguístico ou etimológico, pois um topônimo sempre está relacionado à história e à cultura de uma localidade em estudo. Sendo o topônimo um resultado da cultura, ele:

i) aponta a origem histórica de povos antigos e a localização, com precisão de sítios desaparecidos; ii) oferece descrições preciosas de relevos, apontando paisagens que já tenham desaparecido em decorrência da ação antrópica ou da natureza; iii) indica a localização de nomes de rochas, estruturas do solo, locais antigamente minerados; iv) aponta um amplo corpus de nomes de lugares que se refere à fauna atual ou desaparecida; v) fornece conhecimento sobre a vida religiosa, agrícola, etnológica, dentre muitos outros dados (SEABRA; SANTOS, 2012, p. 246).

O estudo da linguagem sob a perspectiva da Toponímia proporciona uma experiência de descoberta das ideias de um povo, bem como o conhecimento de sua cultura, históricos e detalhes de uma região e suas características físico-geográficas. Como afirmam Faggion, Dal Corno e Frosi (2008), “os topônimos, ditos ou escritos, são importantes sinais que indicam a cultura, a história e a linguagem de um povo, pois fornecem informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, das pessoas que lá nasceram, trabalharam e viveram, bem como os que mereceram algum tipo de homenagem”.

### **3.1 Topônimos e a Motivação Toponímica**

O topônimo não é sempre a representação ideal de algo. Ele também não funciona como um símbolo dessa representação. Existem os que são descritivos puros e aqueles formados por descrições associativas, como os fatos temporários e circunstanciais que identificam um lugar ou acidente. Esses traços, mesmo não sendo ligados diretamente aos aspectos descritivos, não são menos importantes para o processo designativo desses acidentes (COSTA, 2016, p. 3).



Mesmo que a sociedade tenha o costume, desde os primórdios, de associar as manifestações de vida e do pensamento somente à influência do ambiente em que vive, a realidade se mostra diferente, já que designar nomes tem motivações variadas e algumas, inclusive, nem sempre são físicas. Muitas vezes estão relacionadas a aspectos culturais, históricos e à natureza dos acidentes nomeados.

Apesar de ser constante o surgimento de topônimos de maneira espontânea, há uma grande parte de topônimos que surgem pela responsabilidade de fundadores, em eventos formais, podendo estar inclusos em documentos oficiais. Este foi um dos anseios deste trabalho: o de poder encontrar nos arquivos de órgãos públicos documentos em que se constasse a motivação toponímica dos logradouros pesquisados, como as ruas que têm designação que fazem referência a acontecimentos e/ou personalidades marcantes da região, topônimos que retratam a história da região.

### **3.2 Taxionomias toponímicas por Dick**

Dick, além de ser reconhecida como pioneira nos estudos taxionômicos toponímicos no Brasil, lançou uma tabela taxionômica brasileira em 1975, na qual apresentou um modelo taxionômico classificatório. Inicialmente, esse modelo apresentava 19 (dezenove) taxes toponímicas. Posteriormente, em 1992, a autora o reformulou ampliando o número de taxes para 27 (vinte e sete) e dividindo-o em algumas categorias, sendo 11 (onze) de natureza física e 16 (dezesseis) de natureza antropocultural.

Em sua proposta de pesquisa, Dick (1990, p. 26) sugere um modelo adequado sob dois aspectos: físico e antropocultural. Tem-se, assim, a formulação de uma terminologia técnica, constituída do “topônimo”, que vem antecedido de outro elemento genérico que define sua classe onomástica. Esse elemento deve ser explicado com clareza para que sua escolha seja justificada. O primeiro termo do sintagma sempre se refere à sua classe genérica e o segundo termo à sua procedência do campo de estudo.

#### **3.2.1 Taxonomias de natureza antropocultural**



O modelo taxionômico de Dick compreende o aspecto físico e antropocultural. A classificação de taxonomia de caráter natural refere-se a corpos celestes, posições geográficas, cores, dimensões, espécies vegetais, minerais ou animais, acidentes hidrográficos em geral, formas de relevo, fenômenos atmosféricos e formas geométricas. Ao todo, a última versão do modelo apontava para 11 (onze) taxes de natureza física, as quais não serão expostas aqui, uma vez que o foco do estudo está centrado nas taxes de natureza antropocultural.

A classificação de taxonomia antropocultural refere-se ao psiquismo humano, tais como nomes de pessoas, espaços territoriais, indicativos cronológicos, expressões cristalizadas, habitações em geral, cultura material do homem, grupos étnicos, a termos de origem religiosa, fatos ou personagens históricos, vias rurais e urbanas, numerais, aglomerados populacionais, atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião e, por fim, a relações metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de algum animal.

Assim, as taxionomias de natureza antropocultural, de acordo com Dick (1999, p. 114 – 286) são:

- 1. Animotopônimos ou Nootopônimos:** são os topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, levando em consideração todos os aspectos voltados ao psiquismo humano.
- 2. Antropotopônimos:** são todos os nomes de lugares em que se sobressaem os nomes próprios individuais, sejam em prenomes, sejam em apelidos de família. O que realmente caracteriza a categoria antropotoponímica é a utilização do nome individual como técnica de nomeação dos acidentes geográficos.
- 3. Axiotopônimos:** são os topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.
- 4. Hierotopônimos:** referem-se a todos os topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana e tantas outras pertencentes ao cenário religioso mundial. Os hierotopônimos foram divididos em duas subcategorias: hagiopônimos que agregam os nomes de santos e santas dos escritos





romanos; e mitotopônimos que tratam dos nomes de lugares que remetem a entidades mitológicas.

5. **Corotopônimos:** são os topônimos relacionados aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.
6. **Cronotopônimos:** relacionam-se a indicadores cronológicos e são representados na toponímia pelos adjetivos: novo, nova, velho, velha.
7. **Ecotopônimos:** referem-se às habitações de um modo geral.
8. **Ergotopônimos:** esses topônimos se referem aos elementos de cultura material.
9. **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas).
10. **Dirrematotopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos.
11. **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes.
12. **Hodotopônimos ou Odotopônimos:** topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana.
13. **Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais.
14. **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.
15. **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade como os largos, pátios, portos e praças.
16. **Somatopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal.

Assim, as taxes buscam, segundo Dick (1990), “a recuperação semântica, a motivação e a identidade do topônimo em estudo servindo assim de fonte de pesquisas para as futuras gerações”.





#### 4 Metodologia de pesquisa

Os dados apresentados neste trabalho são um recorte da pesquisa “Toponímia e ensino: um resgate sócio-histórico-linguístico-cultural”, desenvolvida no curso de mestrado profissional em Letras. O objetivo, aqui, consiste em analisar os topônimos de aspecto antropocultural dos elementos geográficos do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande.

Para a realização deste trabalho, adotou-se a pesquisa-ação, uma vez que a natureza do problema exigia a colaboração ativa dos participantes para gerar mudanças positivas e melhoria na situação social deles. De acordo com Thiollent (1992), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica pensada e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes da situação estão envolvidos de modo participativo e colaborativo.

A pesquisa centrou o estudo nos nomes dados aos acidentes humanos (ruas) da região do bairro Cristo Rei na cidade de Várzea Grande. Nesse sentido, buscou propiciar condições para que o aluno do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom Bosco (localizada no referido bairro), por intermédio de atividades de estudo teórico e prático (pesquisa e classificação dos nomes dos logradouros), adquirisse conhecimento e conseguisse recuperar aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu o processo de designação desses espaços, permitindo, assim, resgatar questões ligadas ao patrimônio cultural da comunidade em que está inserido.

O processo de coleta dos dados desenvolveu-se por meio de pesquisas nos órgãos públicos oficiais do município, como a Prefeitura Municipal de Várzea Grande-MT, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura de Várzea Grande, a Biblioteca Pública Municipal de Várzea Grande e livrarias. Também envolveu o uso de um considerável volume de acervo bibliográfico, um estudo sobre a História de Várzea Grande, assim como a consulta a inúmeros *sites* - domínios da rede mundial de computadores – Internet, e a escuta de alguns moradores das COHABs onde ocorreu a pesquisa.



#### 4.1 Procedimentos

O trabalho com a Toponímia no ensino fundamental II foi executado em etapas. Esse procedimento foi necessário para que o estudante primeiro tivesse uma noção básica do conteúdo que seria estudado, fosse familiarizado com o seu vocabulário específico e rebuscado, para, em seguida, consultar os mapas e realizar o inventário toponímico da região, seguida da catalogação e análise de resultados.

As etapas foram subdivididas da seguinte maneira:

Primeiramente, a professora responsável apresentou um roteiro de estudo resumido, porém objetivo, explicando passo a passo a forma como seria realizado o trabalho de pesquisa. Em um segundo momento, os alunos apreciaram o material que serviria como base para os estudos relacionados à pesquisa. O material era composto por atividades com conteúdo teórico e elucidativo acerca do assunto da pesquisa, ou seja, Toponímia/Antroponímia/Onomástica, vocabulários específicos, funções e objetivos de cada área, definição das taxionomias de Dick e conteúdos afins.

Ainda nessa etapa foi definido o objeto de estudo da Toponímia (o nome geográfico) e esclarecido que o referido designativo identifica (nomeia) e particulariza acidentes humanos (municípios, bairros, ruas, vilas, favelas etc.) e acidentes físicos (rios, serras, lagos etc.).

Também foram trabalhados com os alunos alguns procedimentos de pesquisa, como utilização de carta topográfica/mapa, elaboração de ficha de entrevista e preenchimento de ficha lexicográfico-toponímico.

Para que executassem as atividades, os alunos consultaram o material teórico resumido e adequado àquela fase escolar disponibilizado pela professora. Assim, ao todo, foram realizadas oito atividades com os alunos na etapa de execução do projeto.

Após a etapa de familiarização com o conteúdo e realização de atividades para internalização do conhecimento, os alunos conheceram os motivos de realização do trabalho de pesquisa. Foi exposta a necessidade de inventário e catalogação dos



logradouros tradicionais que junto a outros elementos ajudam a compor a história de uma civilização, além de contribuir para a manutenção de um patrimônio onomástico.

Antes de ir a campo, o aluno recebeu um prazo para a coleta dos dados, levando em consideração o raio de abrangência e o número de casas visitadas etc. Ainda houve um intervalo para acompanhamento do trabalho e esclarecimento de dúvidas ao longo do processo pela professora pesquisadora.

A turma foi dividida em 3 grupos, cada um responsável por uma COHAB e seus logradouros: Cohab Dom Bosco, Cohab Dom Orlando Chaves e Cohab Cristo Rei. O critério de criação dos grupos foi a residência dos membros na Cohab em que estivesse realizando a pesquisa, devido ao conhecimento comum que os pesquisadores e informantes mantêm em relação aos lugares (acidentes) selecionados para a pesquisa. Os que não moravam na região foram divididos por sorteio. Havia duas aulas semanais para estudo do tema da pesquisa.

A pesquisa iniciou-se com o levantamento da dimensão da zona a ser trabalhada e dos elementos geográficos a serem focados: ruas, vilas, praças etc. As questões a seguir foram consideradas para iniciar a pesquisa:

- a) O nome oficialmente registrado é o mesmo pelo qual o informante conhece o acidente?
- b) Que outros nomes o acidente em questão já teve/tem, além do atual? Os alunos pesquisadores, antes de entrar em campo, são orientados no estudo da localização geográfica dos locais de atuação em cartas topográficas, a preferência será utilizar a escala 1: 100 000<sup>1</sup>. A partir daí o grupo:
  - a- Identificou o seu lugar de atuação;
  - b- Verificou se os dados constantes nos mapas estão completos e correspondem com o conhecimento que eles têm do local;
  - c- Elencou os nomes geográficos dos lugares sobre os quais eles fizeram a pesquisa (entrevista);
  - d- Registrou todas as divergências ou omissões que há nos mapas – se houver.



Na etapa seguinte os alunos receberam a ficha modelo para a entrevista e o modelo da ficha lexicográfico-toponímica com instruções de preenchimento. O modelo de ficha lexicográfico-toponímica é o de DICK, elaborado especialmente para a realidade toponímica brasileira e adaptado pelos pesquisadores do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS) à realidade de Mato Grosso do Sul. Assim, a elaboração das fichas seguiu o modelo do Projeto ATEMS adaptado ao contexto toponímico de Várzea Grande, Mato Grosso. Todas as fichas foram preenchidas pelos alunos da Escola Estadual Dom Bosco, computando 75 (setenta e cinco) no total.

O modelo adotado classifica os nomes dos topônimos a partir do significado da designação que lhe foi dada. Por exemplo, topônimos formados com unidades lexicais que se referem aos vegetais são classificados como *fitotopônimos* (Ex.: Rua das Flores (Cuiabá/MT)); os que se referem a nomes de pessoas, *antropotopônimos* (Ex.: Rua Orlando Chaves (Várzea Grande/MT)); relativos a nomes de pedras preciosas, *litotopônimos* (Rua Esmeralda (Várzea Grande/MT)) e assim sucessivamente.

Como procedimento para preencher a ficha lexicográfico-toponímica, consultaram-se dicionários de língua portuguesa e outros específicos, como o dicionário de nomes próprios (por meio de *sites* na *internet*), visto que houve uma grande incidência de topônimos classificados como *antropotopônimos* na pesquisa e o modelo de ficha reelaborado pelo projeto ATEMS sugere o significado dos nomes que deram origem aos topônimos.

A seguir, consta uma amostra de ficha lexicográfico-toponímica elaborada pelos participantes da pesquisa a fim de evidenciar a estrutura organizacional da ficha lexicográfico-toponímica do ATEMS, a qual foi adaptada ao contexto deste estudo toponímico.

### **1 Ficha - Lexicográfico-toponímica – Avenida Dom Orlando Chaves**



<b>Localização</b> Cohab Dom Bosco	<b>Município</b> Várzea Grande – MT
<b>Acidente</b> Rua	<b>Tipo de Acidente</b> Humano
<b>Designativo original</b> Av. Dom Orlando Chaves	<b>Designativo atual</b> Manteve o designativo original
<b>Topônimo</b> Dom Orlando Chaves	<b>Língua de origem</b> Língua Portuguesa
<b>Classificação taxionômica</b> Axiotopônimo	
<b>Estrutura Morfológica do topônimo</b> Composto	
<b>Entrada lexical</b> Dom Orlando Chaves/ D. Orlando Chaves	
<p><b>Etimologia</b> <i>Dom-</i> de acordo com o dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa (2008, p. 372), é o título de honra de alguns nobres e de personalidades importantes da igreja.</p> <p><i>Orlando-</i> (Dicionário de nomes próprios): Significa "terra gloriosa", "natural da terra gloriosa". Orlando tem origem nos nomes germânicos <i>Hrodland</i> e <i>Ruotlant</i>, formados pelos elementos <i>hrout</i>, que quer dizer "glória" e <i>land</i>, que quer dizer "terra", de cuja junção resulta o seu significado "terra gloriosa", por extensão, "natural da terra gloriosa".</p> <p>Esse nome carrega consigo um sentimento de patriotismo, utilizado como forma de homenagear o local de nascimento. Tem origem germânica e é uma variante de Rolando, compartilhando, assim, do mesmo significado. Além do português, é bastante frequente nas línguas espanhola, italiana e inglesa.</p> <p><i>Chaves-</i> Não há.</p>	
<p><b>Fonte lexicográfica:</b></p> <p><a href="https://www.dicionariodenomesproprios.com.br">https://www.dicionariodenomesproprios.com.br</a></p> <p>AULETE, Caldas. <i>Dicionário Caldas Aulete de Língua Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008; Porto Alegre, RS: L&amp;PM, 2008.</p>	
<p><b>Histórico</b> Dom Orlando Chaves foi o responsável pela reforma e reconstrução da Catedral Metropolitana Basílica do Senhor Bom Jesus em 1968. Ícone religioso da região de Várzea Grande - MT.</p>	
<p><b>Informações enciclopédicas</b> Personalidade religiosa da região, instituiu vários seminários da jurisdição e</p>	



criou muitas paróquias importantes, na região do bairro Cristo Rei, localizadas em Várzea Grande – MT.
<b>Contexto</b> Responsável pela criação do seminário mais importante do bairro Cristo Rei, na cidade de Várzea Grande – MT.
<b>Fonte</b> Mapa da Região Leste da cidade de Várzea Grande – MT.
<b>Orientadora</b> Profª. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
<b>Pesquisador</b> Alunos do 9º ano – Escola Estadual Dom Bosco
<b>Revisora</b> Profª. Rafaelle Arruda Aguiar
<b>Data da coleta do topônimo</b> 2016

Fonte: Autora

Um documento fundamental na investigação toponímica é a carta topográfica. Os mapas permitem a localização exata e a delimitação precisa do espaço geográfico (e do topônimo) selecionado para pesquisa. Assim, esse foi um documento que os participantes aprenderam a manusear com a ajuda da professora pesquisadora e do professor de geografia, que explicou as relações estabelecidas pelas escalas e ainda a identificação dos elementos que constavam no documento, como as legendas.

Ao inventariar os nomes geográficos, os pesquisadores tiveram em mãos uma fonte para comparar as informações fornecidas pela população do lugar com as que constam nos mapas e puderam se certificar se os topônimos apresentados nos mapas ainda estavam vivos. Uma possibilidade era de que houvesse elementos da toponímia paralela do lugar, ou seja, topônimos que não constassem no documento oficial, mas que fossem utilizados pelos habitantes do lugar. Por isso, havia a necessidade da pesquisa *in loco*.

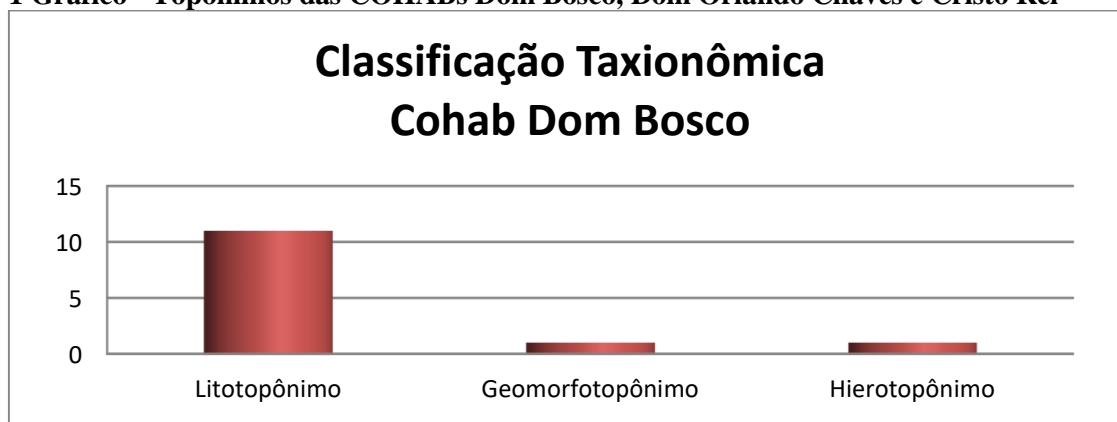
## 5 – Análise quantitativa dos topônimos antropoculturais



A análise quantitativa das fichas lexicográfico-toponímicas foi realizada a partir do conjunto de dados elaborados no procedimento de pesquisa, tendo como referência as Cohabs Dom Bosco, Dom Orlando Chaves e Cristo Rei.

A COHAB Dom Bosco faz parte da região do grande Cristo Rei e teve todos os seus topônimos levantados e fichados, sendo 13 (treze) no total. Desses treze nomes de logradouros, 11 (onze) são classificados como *Litotopônimos*, por serem designativos com nomes de pedras preciosas. Os outros dois logradouros foram classificados como Geomorfotopônimos, no caso da Rua Costa Rica; e, por último, o Hierotopônimo Av. Dom Orlando Chaves, designativo dado ao logradouro devido à homenagem feita a uma personalidade religiosa da região, que foi nomeado arcebispo de Cuiabá e realizou um feito em Várzea Grande ao construir o primeiro seminário da jurisdição. Além de ser conhecido como o apóstolo das vocações, criou muitas paróquias importantes na região do bairro Cristo Rei, localizado em Várzea Grande – MT. O gráfico a seguir retrata de forma didática os dados numéricos apresentados.

### 1 Gráfico - Topônimos das COHABs Dom Bosco, Dom Orlando Chaves e Cristo Rei



Fonte: Elaboração da autora.

A COHAB Dom Orlando Chaves apresentou maior incidência de topônimos classificados como *Antropotopônimos*. São 07 (sete) logradouros com nome de pessoas consideradas de destaque à população da COHAB na época da designação. No entanto, não foram encontrados registros (Internet, livros, documentos) com informações detalhadas



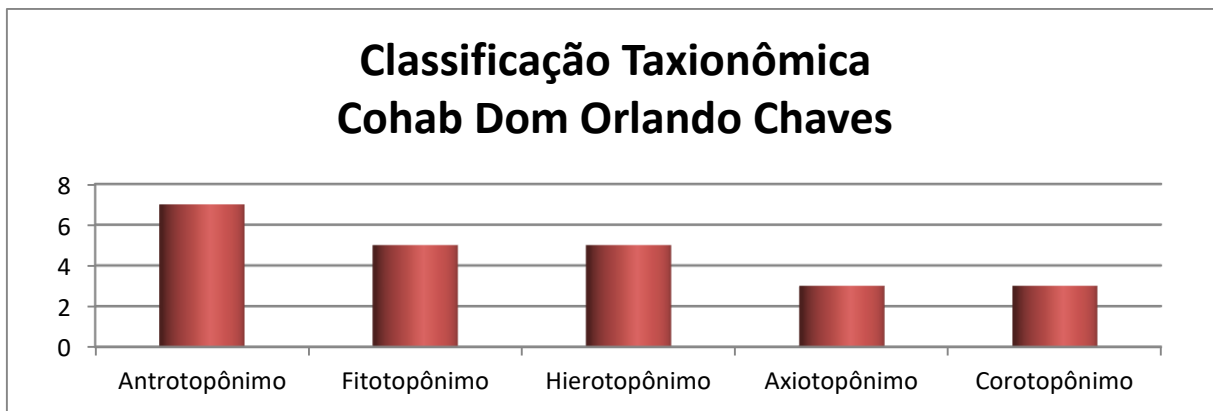


sobre essas pessoas, são elas: Leonardo Mariano Garcia, Dirceu de Oliveira, Agnelo Venâncio de Souza, Alessandro Gomes, Honório Rodrigues e Valdir Lemes de Moraes. Na entrevista com moradores antigos, surgiram algumas elucidações, mas não foram encontrados registros que corroborassem as falas dos informantes. Foram encontrados 04 (quatro) registros de *Hierotopônimos*: Rua Padre Pio, Rua N.S. Aparecida, Rua do Imperador e Rua Padre Leo; e 01 (um) *hagiotopônimo*, Rua São Sebastião. Também foram encontradas 05 (cinco) incidências de *Fitotopônimos*, isso é, nomes que designam flores.

A pesquisa mostrou que o bairro é conhecido por abrigar diversas instituições católicas (seminários, faculdade de teologia, locais de retiros católicos etc.), disso decorrem as homenagens religiosas de cunho católico.

Ainda foram encontrados 03 (três) registros de *Axiotopônimos*: Rua Vereador Dito Souza, Av. Dr. Paraná e Av. Dom Orlando Chaves; e 03 (três) registros de *Corotopônimos*: Rua Amazonas, Rua Poconé e Rua Joinville. Esses são designativos escolhidos pelo presidente de bairro e respectivos representantes das COHABs à época de implantação da Lei do Arruamento, que modificou diversos nomes de ruas da região. Doutor Paraná, Dom Orlando Chaves e Vereador Dito Souza foram pessoas que marcaram a vida das pessoas em Várzea Grande, especialmente no bairro Cristo Rei. Dr. Paraná, segundo registro oral, foi um renomado médico antigo do Hospital e Maternidade Lírio do Vale, localizado no Cristo Rei. Já Dom Orlando foi uma personalidade religiosa muito importante para Cuiabá e Várzea Grande. Quando arcebispo de Cuiabá, em 1956, iniciou a construção do seminário no bairro Cristo Rei e, mesmo sob muitas críticas, conseguiu erguer essa obra de grande magnitude. Sua intenção era formar sacerdotes e o seminário realmente formou uma geração de pais cristãos, professores, profissionais liberais que contribuíram muito positivamente com o quadro social da região. No gráfico a seguir, é possível observar detalhadamente os dados numéricos.

## 2 Gráfico - Taxionomias dos Topônimos da Cohab Dom Orlando Chaves



**Fonte:** Elaboração da Autora.

A COHAB Cristo Rei possui muitos topônimos classificados como Axiotopônimos. Foram encontrados 22 logradouros com nomes relativos aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios individuais. São eles: Pres. Cerqueira Caldas, Pres. Luís Prado, Pres. Albano Osrio, Pres. Manoel Carvalho, Pres. João C. Pimentel, Pres. Manoel Negro, Pres. Pimenta Bueno, Pres. Ricardo Jardim, Pres. Albano Osório, Pres. Manoel Carvalho, Pres. Paulo Magessi, Pres. João Carlos, Pres. Luís de Albuquerque, Gov. Sampaio Rios, Gov. Silva Rondon, Gov. Antônio Leite, Pres. Cardoso Junior, Pres. João José, Pres. Helio Rego, Gov. Castro de Barros, Pres. Alencastro, Pres. José de Alencar. Vários registros que alimentaram essa base de dados históricos são pautados em relatos orais de moradores antigos, porque não foram encontrados documentos escritos e/ou arquivos virtuais que os comprovassem.

Além disso, há 02 (dois) sociotopônimos: Rua Professor Joel e Rua Professor Teotônio. Os nomes designados aos logradouros das COHABs do Bairro Cristo Rei foram escolhidos por presidentes de bairro junto a representantes dos loteamentos/COHABs, em virtude da Lei N.º 3.477/2010, que trata do arruamento da região. Em se tratando dos logradouros com nomes de professores, a única informação encontrada é a de que foi uma homenagem feita ao Professor Teotônio, ministro da educação em 1963, pelo governo de João Goulart.

Os nomes de presidentes e governadores que designam os topônimos homenageiam esses representantes políticos na época em que Mato Grosso era uma província do Reino do



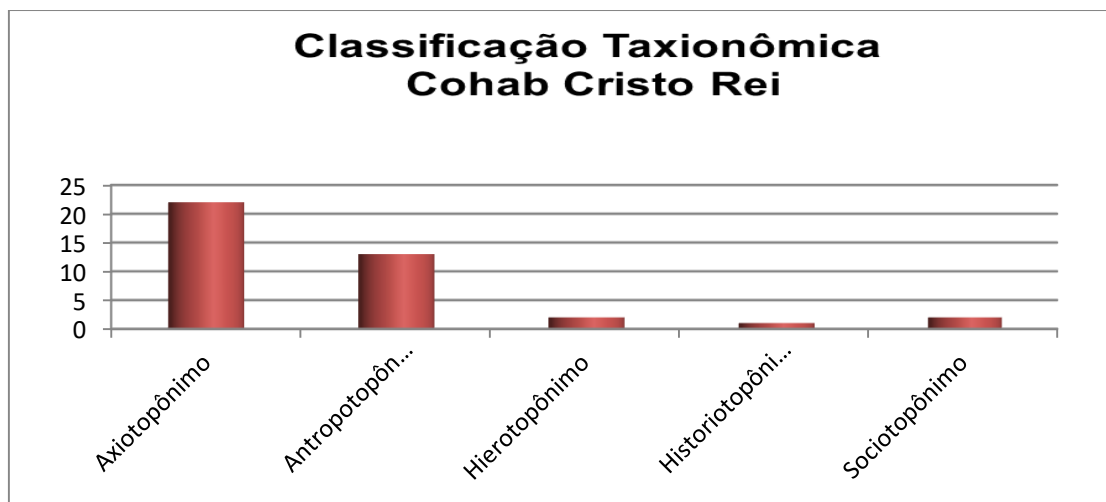
Brasil e, posteriormente, tornou-se Império do Brasil, tendo sido criada em 28 de fevereiro de 1821 a partir da Capitania de Mato Grosso.

Os dois logradouros com topônimos relacionados a nomes sagrados e efemérides religiosas são as Ruas Papa João Paulo e dos Anjos, sendo, então, uma homenagem a vossa santidade o Papa e uma demonstração de crença religiosa da população.

Os Antropotopônimos foram contabilizados em 13 (treze) designativos. Embora alguns nomes fossem de pessoas importantes para a região, já que designam as ruas de um dos principais complexos habitacionais da cidade de Várzea Grande, as histórias de algumas dessas pessoas não foram encontradas, como as de Joaquim Porfírio Filho, Rosa Leocádia de Moraes, Sebastiana Pereira da Silva, Jair Gomes, Manoel Cruz, Sebastião Pereira da Silva, Valdomiro Nascimento.

Os outros nomes classificados como Antropotopônimos pertencem a grandes escritores, estudiosos e poetas, demonstrando, dessa forma, que a taxionomia destaca todo um contexto social por trás da análise linguística. Quem denomina ou sugere um nome a um logradouro, está representando pensamentos de uma sociedade. Na COHAB Cristo Rei, percebe-se a grande incidência de Antropotopônimos, bem como de Axiotopônimos.

### 3 Gráfico - Taxionomias dos Topônimos da Cohab Cristo Rei

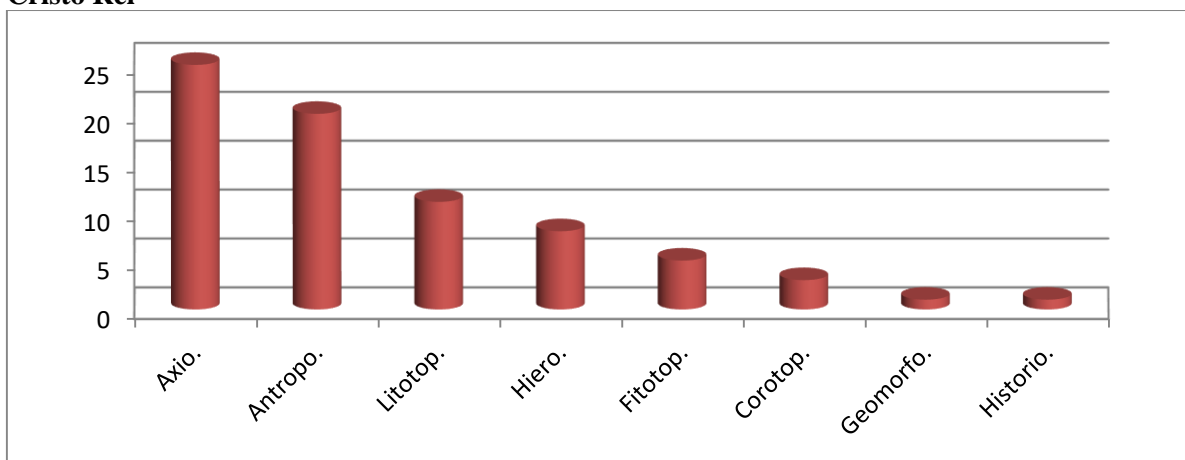


Fonte: Elaboração da Autora.



As relações existentes entre história e toponímia são percebidas diretamente nos fatos que os nomes revelam (DICK, 1990). Em seu livro *A motivação toponímica e a realidade brasileira*, Dick explicita de forma clara que a partir do relevo geográfico pode-se elaborar um panorama histórico dos sucessivos povos que habitaram determinadas regiões e localidades. Desse modo, a Toponímia contribui sobremaneira para a identificação, de um ponto de vista linguístico, sobre os estratos humanos que passaram por tal território (DICK, 1990, p. 118).

**4 Gráfico - Classificação Geral Taxionômica das Cohabs Dom Bosco, Dom Orlando Chaves e Cristo Rei**



Fonte: Elaboração da Autora.

Conforme evidencia o gráfico, em Várzea Grande, os Axiopotopônimos, assim como os Antropotopônimos, têm maior incidência, o que demonstra uma característica de valorização de antepassados da localidade e, dessa forma, refletem um resgate da memória daqueles que contribuíram para a construção do processo histórico e social da região.

## Conclusão

O objetivo deste trabalho foi analisar a toponímia de aspecto antropocultural dos logradouros de três COHABs do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande, localizada



no estado de Mato Grosso. Esse objetivo insere-se num quadro de intersecção entre o estudo da toponímia e o ensino de língua portuguesa.

O ato de nomear pressupõe uma experiência seletiva e interpretativa que imprime no denominador uma carga de conceitos, valores, intenções e códigos a palavra (DICK, 1998, p. 101). Por isso, era importante que o estudante tivesse ciência do processo da construção histórica e cultural da cidade, por intermédio do conhecimento da motivação toponímica dos logradouros das COHABs estudadas.

No processo de sondagem inicial sobre o tema os próprios participantes perceberam que sabiam pouco (ou quase nada) sobre a origem da escola em que estudavam, ou sobre o bairro onde ela se localiza e a maioria dos alunos vive e estuda. Essa constatação serviu para instigar nos alunos a vontade de resgatar a história por trás da nomeação dos logradouros da região onde vivem.

Os participantes assimilaram rapidamente o propósito da pesquisa, embora paciência e atividades dinâmicas fossem imprescindíveis no processo de compreensão teórica e vocabular do tema. Eles vivenciaram os desafios de uma pesquisa-ação, como remarcação de entrevistas por causa da indisponibilidade dos sujeitos, em sua maioria, idosos, indisponibilidade de informações, dados insuficientes, alteração de cronograma etc. Em vários momentos de pesquisa de campo, os participantes encontravam os órgãos de portas fechadas em horário de expediente ou as pessoas que poderiam dar as informações necessárias estavam ausentes. No entanto, havia um compromisso firmado e o cronograma foi executado.

Durante a execução da pesquisa, quando estavam ambientados no contexto de investigação, os participantes puderam conhecer aspectos políticos desse processo de designação de logradouros. Em pesquisa na câmara municipal, descobriram que vários nomes de ruas das COHABs estudadas, assim como todos os nomes das ruas da COHAB Dom Bosco (Cohab cuja designação dos logradouros era toda composta por Litotopônimos – nomes de pedras preciosas) foram dados em uma reunião de líderes das comunidades e do prefeito na época da Lei do Arruamento (Lei nº. 3.477/2010 com respectivas alterações



feitas pela Lei nº. 3.625/2011). Aos líderes foram solicitados nomes para os logradouros que estavam sem designações ou com designações ilegais por homenagear pessoas, políticos ou personalidades regionais em vida etc.

Um dos achados da pesquisa que quebrou a expectativa dos participantes foi a quase inexistência da motivação toponímica dos logradouros. Sabe-se que a formação dos topônimos está ligada ao tempo, que o influencia e modifica. Assim, se a existência desses elementos não fizer parte da memória consciente de um povo, está passível de esquecimento o seu significado original (DICK, 1990).

Em algum momento de realização da pesquisa, a sensação dos participantes era de que Várzea Grande não tivesse história, pelo menos, documentada a respeito das ruas da cidade e essa designação não houvesse passado por um processo de decisão coletiva, mas resultasse apenas de decisão de uma minoria escolhida.

No entanto, os participantes conheceram uma característica cultural do lugar onde vivem a partir do resultado da pesquisa linguística com os topônimos. A grande incidência de antropotopônimos evidencia uma característica cultural do local no sentido de valorizar seus antepassados e utilizar a toponímia como instrumento de manutenção da memória daqueles que contribuíram para a construção do processo histórico e social da região.

Ainda a pesquisa alcançou outros resultados, como os de instigar a curiosidade e despertar a vontade dos alunos em pesquisar a história do lugar onde vivem, dos fundadores e pioneiros, registrados nos Antropotopônimos, Axiotopônimos, Hierotopônimos e Sociotopônimos.

Além disso, projeto proporcionou desenvolvimento cultural e comunicativo aos participantes, com avanços significativos na oralidade, escrita e interpretação de textos. Aprenderam a consultar dicionários, a entender o léxico, a utilizar a internet para outros fins, como a busca de conhecimento cultural, histórico e geográfico. Enfim, foi um projeto em que o estudo se voltou para a realidade do aluno e, por isso, o interesse em aprender foi entusiasmante. Os alunos demonstraram bastante vontade de continuar suas pesquisas com membros da família, moradores antigos de outras regiões da cidade.



## Referências

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Complementar n. 31 de 11 de setembro de 1977. Cria o estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/fraWeb?> Acesso em: 22 out. 2018.
- COSTA, Luciana A. da C. *A motivação toponímica na escolha dos designativos de origem indígena do Estado de Mato Grosso do Sul*. 11p. (Artigo). São José do Rio Preto: UESP, 2016.
- DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. 264 p. (Dissertação de Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS, 2003.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. SP: Arquivo do Estado, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo: Gráfica da FLCH/USP, 1992.
- \_\_\_\_\_. Atlas toponímico: um estudo de caso. São Paulo: Plêiade, v. 6, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP.1999a.
- \_\_\_\_\_. “A Investigação Linguística na Onomástica Brasileira”. *Estudos de Gramática Portuguesa III*. Frankfurt am Main, v.III, p.217-239, 2000.
- FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani; FROSI, Vitalina Maria. Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização. In: Métis: história e cultura. v. 1, n. 1 (2002). Caxias do Sul: EducS, 2008.
- FERREIRA, João Carlos Vicente; SILVA, José de Moura e. *Cidades de Mato Grosso: Origem e significado de seus nomes*. Cuiabá: Memória Brasileira, 2008.





Edição nº 28 – 2º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/06/2019  
Artigo aprovado até 15/07/2019

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico de 2010*.

Disponível em: << <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>>> Acesso em: 24 out. 2018.

SILVA, Rodrigo da. *Monções revisitadas: patrimônio e cultura material*. 2011. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/revista>> (Acesso em: 25 out. 2018).

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.